

Ata da 44º Reunião da CRSM

Data: 11/03/2005

Horário: 09:00 hs

Local: Sala de Reunião – SIECESC

Presentes:

Cléber J. B, Gomes	Siecesc
Alfredo Febel	Siecesc
Pedro Bosse Neto	Siecesc
Dario Valiati	DNPM
Genoir J. dos Santos	STIECST
Gerson Ribeiro de Souza Jr.	Carbonífera Catarinense
Paulo Roberto Vilaça	Comin & Cia
Sedenir Martinhago	Carbonífera Catarinense
Cleusa Crepaldi	Siecesc
Gracieli Niero Machado	Carbonífera Rio Deserto
Luiz Donizetti Cerávolo	Cooperminas
Gilvanio A. Espindola	Acatemi
José C. Bithencourt	STIECC
Otaviano Clarindo da Silva	Carbonífera Belluno/ACEM
Ivan Roberto Westphal	STIECC
Anderson Luis Weiss	Cia Nitroquímica
Antônio Carlos Alves	Sind.Trabalhadores de Forquilha
Hugo Pignatel	Sind. Trabalhadores de Rio Maina
Luiz Ferreira	Ministério Público do Trabalho
André Cezar Zingano	UFRGS/LPM
Roberto C. Lodetti	DRT/SC

Pauta:

- Grupo de Trabalho SIPAMIN
- Programação da Fiscalização Conjunta - 2005
- Recomposição dos Grupos de Trabalho e definição da Coordenação e Secretaria Executiva da CRSM
- Caso Cooperminas

1 – Leitura da Ata da 42º Reunião da CRSM – Lida e aprovada sem alterações.

1.1 – Leitura da Ata da 43º Reunião da CRSM – Lida e aprovada sem alterações.

2. O coordenador iniciou a reunião com o primeiro assunto de pauta: Acompanhamento da Mina 03 da Cooperminas.

2.1 – O Eng^o. Luiz Donizetti Cerávolo, representante da Cooperminas, fez a entrega do relatório sobre a atual situação da Mina 3, em resposta ao ofício nº 004_05 encaminhado à empresa dia 28.02.2005.

2.2 – Na mesma oportunidade o Eng^o fez alguns informes relacionados com os problemas anteriormente encontrados na mina. Relata aos demais presentes que como a vazão de ar atingida ainda não atende as necessidades da mina, e que a empresa está adquirindo um novo exaustor, com o qual espera resolver o problema de ventilação no subsolo e que a limpeza efetuada nas galerias resultou em 240.000 toneladas de material retirado do subsolo.

Que há uma prioridade na abertura de um novo plano inclinado e de um novo poço e que já foi assinado o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta com o Ministério Público Federal do Trabalho.

2.3 – O Eng^o Luiz pede, se possível a ajuda da CRSM no sentido de agilizar o EIA-RIMA, pois o prazo de aproximadamente 18 meses, normalmente necessário para a aprovação de um estudo deste tipo é longo demais, considerando as condições atuais da Mina 03. A Comissão solicitaria aos órgãos ambientais a agilidade na apreciação do Estudo de Impacto Ambiental da nova área e dos novos acessos da Mina 03.

3 – O Eng^o André Zingano, consultor contratado pela Cooperminas, apresentou a atual situação do processo de ruptura de pilares da Mina 3. Com o auxílio de DataShow, apresentou a planta geral da mina, na qual estavam registradas a localização de todos os pontos de monitoramento de convergência (extensômetros de haste com relógio comparador) instalados no subsolo, bem como dos gráficos mostrando o comportamento da velocidade de convergência (mm/d) em cada estação de monitoramento.

3.1 – O Eng^o André explica que, não tem mais como conter o colapso, mas que a possibilidade de uma ruptura catastrófica é mínima, dado que os pilares não são tão esbeltos (razão entre sua altura e a largura do pilar). Que existem duas regiões onde o processo de colapso dos pilares está ocorrendo. Na planta estão registradas as direções e o sentido em que o processo está avançando.

3.2 – O Eng^o André explanou ainda, que na região próximo ao limite oeste da mina o extensômetro nº 15 apresentou uma velocidade de convergência de 0,2 mm/d (milímetros por dia), e que esta já seria uma velocidade em que atividade deve ser interrompida e determinada a retirada do pessoal. Esclareceu que o local não tem mais atividade de lavra, permanecendo apenas o acesso para as leituras da estação de monitoramento. Que o extensômetro nº 10, cuja localização é numa das galerias de acesso às frentes de serviço, atualmente em uso, apresenta velocidade de convergência 0.03 mm/d, e que as leituras são feitas diariamente e que os valores atuais não são motivo de preocupação imediata.

3.3 – Foi sugerido pelo Eng^o Cleber a instalação de um extensômetro adicional, entre a região monitorada pelos extensômetros nº 15 e nº 10, de tal forma que se possa verificar o

avanço do colapso em direção ao eixo principal da mina. O Eng. Donizeti comprometeu-se de instalar no menor prazo possível este novo extensômetro.

3.4 – O Eng° André, respondendo a um questionamento do Dr. Luis, afirmou que prevê que a vida útil dos pilares na região do extensômetro nº 10 é de cerca de 1 (um) ano. A partir daí, deverá ocorrer o aumento da velocidade média de convergência, que atualmente situa-se na ordem de (três) centésimos de milímetro por dia.

3.4 – Durante a explanação do Eng° André sobre os vários estágios da resposta de pilares à variação no regime de cargas o Dr. Luis perguntou se, pela experiência do Eng° André Zíngano, daqui a 01 (um) ano a situação dos pilares na região do extensômetro nº 10 seria de em estágio final de esmagamento. O Eng° André respondeu que sim, porém que esta é uma projeção e não uma certeza absoluta.

3.5 – O Eng° André explica que na região dos extensômetros 01 e 21 mesmo com baixa velocidade de convergência a região apresenta deslocamentos no teto. Que na outra região em colapso, localizada próximo ao limite leste da mina, o fenômeno está se propagando em direção à região do extensômetro nº 21. Que não é possível instalar extensômetros mais próximos do perímetro do colapso por total falta de acesso.

3.6 – O Eng° Alfredo pergunta ao Eng° André onde está localizado o leito do Rio Sangão em relação ao mapa apresentado e em relação à progressão do colapso, e se o colapso poderia induzir a fraturas na superfície que atinjam o leito do Rio, e nesse caso se poderá haver um influxo importante de água para o subsolo. O Eng° André, com auxílio do Eng° Donizetti, define a posição do Rio, e completa que mesmo havendo o aparecimento de fraturas próximas ao leito do Rio, não acredita que possa ocorrer influxo incontrollável da água para o subsolo. O Eng° Donizetti informou que quando da primeira ruptura (abril/2003), as fraturas interceptaram pequenos córregos e açudes na superfície e que o aumento do volume drenado teria sido entorno de 20 m³/hora, mas que logo voltou ao normal. Dentre os presentes, vários citaram casos parecidos ocorridos no passado que, a pesar de acarretarem um acréscimo na drenagem da mina, não provocaram inundações.

3.7 - O Eng° Alfredo perguntou ao Eng° André se ele poderia fazer a medição na planta em que estava utilizando da largura do pilar de proteção entre as minas UM II da CCSA e a Mina 3 da Cooperminas, tanto no limite norte x sul como no limite leste x oeste. O Eng° André informou que conforme constava na planta as larguras eram respectivamente de: 60 metros e de 37 metros (valores aproximados).

3.8 – O Eng° Alfredo então perguntou ao Geol. Dario do DNPM, qual era a posição do órgão fiscalizador da mineração em relação a esta discrepância de larguras do pilar de proteção entre minas. Inicialmente o Geol. Dario falou que a largura mínima do pilar de proteção entre concessões seria de 20 metros. Em seguida iniciou-se um debate entre os presentes com relação aos pilares de proteção entre minas e entre painéis e sobre as dimensões dos mesmos. Ficou claro que não existe uma determinação ou norma que defina as dimensões mínimas ou máximas destes pilares. O Geólogo Dario do DNPM diz que conhece as empresas, os donos e os técnicos que nela atuam e que esta questão

sempre foi polêmica na região, já que foram freqüentes os casos de desrespeito aos pilares de proteção. Indagado sobre a razão destes fatos, informa que se devem basicamente à dificuldade do DNPM em atuar, sugere ainda o Geólogo Dario que seja encaminhada uma correspondência, pela CRSM às empresas de mineração, recomendando que seja realizado o levantamento topográfico conjunto entre as concessionárias limítrofes, de forma a aferir as reais dimensões do pilar de proteção deixado entre as concessões e/ou minas. Neste assunto o Engº Cleber sugere que o documento da CRSM seja mais amplo, recomendando que as empresas adotem a prática de calcular o pilar de segurança entre concessões em conjunto, seguindo as recomendações da boa técnica e das Normas Regulamentadoras da Mineração – DNPM, de forma a antecipar problemas futuros, não se limitando à simples constatação da dimensão de pilares já individualizados.

3.9 – O coordenador Sr. Roberto Lodetti, pede a opinião aos presentes na 44º reunião da CRSM sobre a necessidade da manutenção do Grupo de Trabalho de Acompanhamento à Cooperminas. Se o mesmo deve continuar as suas vistorias, ou se a Mina 03 pode voltar a ser fiscalizada como as demais minas. Após discussão foi decidido que o Grupo de Trabalho fará sua última visita na Mina 03 no dia 17.03.2005 às 08:00 hs, e posteriormente emitirá um relatório conclusivo.

4. Seguindo a pauta iniciou-se a discussão sobre a recomposição dos Grupos de Trabalho. Após a manifestação dos presentes os GT foram recompostos para o ano corrente, conforme a descrição abaixo:

- **GT Acompanhamento Cooperminas** – encerra seu trabalho após vistoria do dia 17.03.2005.
- **GT Alimentação** - Genoir José dos Santos (coordenador), Antonio Costa, Arnaldo Vivaldo Matos, Pedro Bosse Neto, Luiz Donizetti Cerávoló, Antonio César Stairk, José Carlos Bithencourt e Ailson Valentim Tournier.
- **GT Plano de Emergência/Brigada Resgate** – Ivan Westphal (coordenador), Pedro Bosse Neto, Luis Donizetti Cerávoló, Gerson Ribeiro de Souza Jr e Sedenir Martinhago e Cleusa Crepaldi.
- **GT Auditorias Internas** – Ivan Westphal (coordenador), Genoir José dos Santos, Pedro Bosse Neto, Cléber J. B. Gomes, Arnaldo Matos, José Carlos Bithencourt e Alfredo Febel.
- **GT SIPAMIN** – Genoir José dos Santos (coordenador), Karoline Rosso, Gerson Ribeiro de Souza Jr, Sedenir Martinhago, representante do DNPM e Gracieli Niero Machado.
- **GT Estatísticas** – Alfredo Febel (coordenador), Cléber J. B. Gomes, Pedro Bosse Neto, Cleusa Crepaldi e José Carlos Bithencourt.

5. Com relação à programação das fiscalizações conjuntas para o ano de 2005, ficou acertado que estas vistorias conjuntas ocorreria nos meses de Maio e Novembro.

6. Como último assunto da pauta o atual coordenador Sr. Roberto Cláudio Lodetti informa que conforme a nova estruturação da Delegacia Regional do Trabalho – DRT seu problema de disponibilidade foi equacionado, sendo em seguida, por unanimidade, reeleito como coordenador da CRSM para o ano de 2005. Em seguida o Engº Cleber coloca à disposição dos presentes o cargo de secretário executivo, sendo em seguida, por unanimidade mantido na função de Secretário Executivo da CRSM para o ano de 2005.

Sem mais a tratar a 44º Reunião encerrou às 12:30 hs.